

Puxadinho perigoso

» RAPHAEL VELEDA

Até ontem, o motorista que passava pela quadra 113/114 Sul em direção à 113 precisava desviar das pernas de dois toldos instalados em frente à padaria Bellini, uma das mais tradicionais da cidade. O puxadinho, que também ocupava toda a calçada em frente ao estabelecimento, foi colocado lá para um evento em comemoração ao Dia da Criança, celebrado na última segunda-feira. De acordo com o dono da padaria, Gilberto Costa Manso, as lona e armações só ficaram na rua por mais dois dias "porque a empresa locatária demorou a buscar". O espaço só voltou a ficar livre para carros e pedestres no fim da tarde de ontem.

Questionado se tinha autorização da Administração Regional de Brasília para montar o puxadinho, Manso desconservou. "Já estão desmontando", afirmava, apontando para os funcionários que retiravam a estrutura da calçada e colocavam em um caminhão — estacionado irregularmente. "Com muita demanda por causa do feriado, eles tiveram problemas para vir antes", aposata. O empresário explica que a padaria costuma oferecer serviços diferenciados para os clientes em algumas datas comemorativas. "Havia ali alguns monitores para cuidar das crianças. Foi uma festa que fizemos na segunda. Não queríamos atrapalhar nem incomodar ninguém", justifica.

Houve, porém, quem se sen-

tisse incomodado. O professor aposentado Roberto Antunes do Amaral, 78 anos, precisa da ajuda de uma bengala para caminhar. "Tenho dificuldade e essas mesmas, esse entulho que colocaram na calçada não me ajudam em nada. É um desrespeito com os mais velhos e com toda a sociedade. Um cadeirante ou uma pessoa com carrinho de bebê tem o mesmo problema que eu por aqui", avalia. "E não é a primeira vez que eles fazem isso. Agora, sabendo que precisam de autorização, eu vou cobrar deles na próxima vez. É um caso de polícia", afirma. Cliente da padaria, a dona de casa Eunice Castro, 55, é mais compreensiva: "Foi bonita a festa que eles fizeram, mas se está atrapalhando o trânsito ou os pedestres, acho que precisa ter algum tipo de punição", avalia. "Acho que dá para passar pelo lado. A não ser que seja um cadeirante", completa.

Quem trafega por ali de carro também vê problemas no impedimento de parte da faixa. "Aqui é uma quadra muito movimentada, já é difícil normalmente", relata o motorista de caminhão Armando Feitosa, 45, que vai ao local pelo menos duas vezes por semana. "Aqui, são duas faixas e uma delas ficou menor. Isso aumenta o engarrafamento e o risco de acidentes porque tem que apertar. Para mim, com o caminhão, fica bem complicado", reclama. "Não sei como a polícia deixa isso acontecer. Essa cabana está no exato local em que eles colocam cones em outras quadras para coibir o esta-

Breno Fortes/CB/D.A Press



Os dois toldos reduziam o espaço para os carros trafegarem: no Detran, não havia pedido da padaria Bellini para interditar parte da pista

Fiscalização

Policiais militares estão de guarda em quadras comerciais do Plano Piloto desde 21 de setembro. Eles sinalizam com cones os locais onde é proibido estacionar e advertem quem para em fila dupla. De acordo com o Código de Trânsito Brasileiro, estacionar em fila dupla é infração grave. A multa prevista é de R\$ 127,69, além de acrescentar cinco pontos na carteira. Quando o motorista para atrapalhando outros veículos, ele comete infração média e pode ser multado em R\$ 85,13, além de quatro pontos na habilitação.

cionamento não permitido. Só pode invadir se for uma grande empresa agora?", questiona o taxista Fernando da Costa, 50. "Não acho errado fazer uma comemoração, mas precisa estar dentro da lei", avalia ele.

No Detran, não havia nenhum pedido da Bellini para interditar parte de uma pista. De acordo com o gerente de fiscalização do órgão, Silvain Fonseca, a prática é ilegal. "Mas deveria ter sido coibida antes pelo nosso setor de engenharia. Eu, que estou na rua, me concentro apenas nos carros", afirma. O diretor de Segurança no Trânsito do Detran, Deverson Lettieri, explica que a punição só poderia ser efetivada antes de a

tenda ser desmontada. "Ninguém pode interromper a rua sem a autorização do órgão responsável, que é o Detran, no caso das vias urbanas. É passível de multa de até R\$ 95 a infração de bloquear a pista, mas agora já não podemos fazer nada", admite.

Disputas

Os puxadinhos fixos dos comércios, que a padaria Bellini também ostenta, são fonte de disputas antigas entre a administração pública e os empresários. Após muita discussão, eles foram regularizados em junho do ano passado pela Câmara Legislativa do DF, que aprovou um

projeto de lei enviado pelo Executivo. Para continuarem, porém, os espaços extras das lojas precisam se adequar a uma série de regras. A principal delas é que os blocos comerciais terão de construir puxadinhos padronizados na parte de trás e nas laterais. Cada condomínio precisa aprovar na Administração Regional um projeto de padronização. O Correio mostrou, porém, há algumas semanas, que passados seis meses do prazo de um ano determinado pela lei para adequação, nada foi feito em nenhum dos comércios. Os empresários terão de pagar uma taxa pela utilização permanente do espaço público.